

IMPACTO DA POLILAMININA NA ESPERANÇA E ENGAJAMENTO EM TETRAPLEGIA CERVICAL

Elisa Carlos de Amorim ⁽¹⁾,
Kauana Evangelista Silva ⁽²⁾,
Nicolle Domingues de Sousa ⁽³⁾,
Josy Barros Noleto ⁽⁴⁾,
Márcia Ferreira Sales ⁽⁵⁾

¹ Graduanda do curso de medicina do ITPAC – Porto Nacional. elisacarlosdeamorim152@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4667459518239421>.

² Graduanda do curso de medicina do ITPAC – Porto Nacional. kauanaevangelista289@gmail.com.
<http://lattes.cnpq.br/7894309704973178>.

³ Graduanda do curso de medicina do ITPAC – Porto Nacional. nicolledomingues100@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1449427257780899>.

⁴ Professor do curso de medicina do ITPAC – Porto Nacional. josybarros1985@gmail.com. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0654498955889965>.

⁵ Professor do curso de medicina do ITPAC – Porto Nacional. marcia.sales@afya.com.br. Lattes:
<https://lattes.cnpq.br/4388397790314091>.



INTRODUÇÃO: A lesão medular cervical configura condição neurológica de elevada complexidade, frequentemente associada à tetraplegia e a comprometimentos motores, sensitivos e autonômicos permanentes. Para além das limitações funcionais, representa ruptura abrupta na trajetória de vida, com impacto significativo na identidade, nos papéis sociais e na autonomia. Paralelamente, avanços recentes em medicina regenerativa, incluindo biomateriais experimentais como a polilaminina — matriz sintética associada à regeneração axonal em estudos pré-clínicos — ampliaram perspectivas terapêuticas e passaram a influenciar expectativas de pacientes e familiares. **OBJETIVO:** Analisar como a possibilidade de regeneração medular, especialmente a partir de abordagens experimentais como a polilaminina, influencia percepções, emoções e engajamento na reabilitação de indivíduo com tetraplegia decorrente de lesão medular cervical. **METODOLOGIA:** Relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de entrevista semiestruturada realizada em ambiente domiciliar com participante do sexo masculino, 35 anos, portador de lesão medular cervical incompleta nível C6/C7 secundária a acidente automobilístico ocorrido em 2014. O roteiro investigou a trajetória clínica, processo de reabilitação e significados atribuídos às inovações científicas emergentes, com organização dos dados por análise reflexiva temática, preservando anonimato e princípios éticos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após o acidente, o participante evoluiu com tetraplegia quase total e permaneceu 51 dias hospitalizado. O período inicial foi marcado por dependência intensa e sensação de ruptura com a vida anterior. Relatou que o sofrimento mais profundo não estava apenas na limitação motora, mas na dificuldade de exercer plenamente o papel paterno e manter a autonomia que definia sua identidade. Durante a reabilitação multiprofissional, obteve recuperação parcial dos membros superiores, permitindo retomar pequenas atividades diárias de forma independente, descritas como “pequenas vitórias” que reconstruíram gradualmente sua confiança. Ao buscar informações sobre pesquisas em regeneração medular, tomou conhecimento da polilaminina por meio de divulgação científica. Sua postura diante dessas possibilidades é marcada pelo equilíbrio entre esperança e realismo. Reconhece as limitações associadas ao tempo de lesão, superior a dez anos, e não expressa expectativa de recuperação completa da marcha. Contudo, manifesta desejo por ganhos funcionais parciais que ampliem sua autonomia e qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** Observa-se que a incorporação de informações sobre a polilaminina não gerou expectativa de cura imediata, mas estruturou uma esperança realista e motivadora. A ciência emergente passou a funcionar como referência concreta para reorganização emocional e manutenção do engajamento terapêutico. Tal experiência sugere que a comunicação responsável sobre avanços biomédicos pode favorecer adaptação psicológica positiva, desde que acompanhada de esclarecimento quanto ao caráter experimental das terapias. **CONCLUSÃO:** A possibilidade de regeneração medular associada a inovações como a polilaminina exerceu influência significativa na motivação e no engajamento terapêutico do participante. Quando sustentada por compreensão realista do estágio científico, a esperança pode atuar como recurso adaptativo, favorecendo resiliência e adesão ao tratamento.

Palavras chaves: Esperança; Lesão da Medula Espinal; Reabilitação.